



02

ACIS E FMI FORTALECEM RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO



MANUSEAMENTO
DE CARGA EM 2022

**Porto de Maputo
atinge recorde de
26,7 milhões de
toneladas**

04



24ª EDIÇÃO DO PROGRAMA
IDEATE

**Standard Bank
promove
empreendedorismo
feminino**

06



ANÁLISE

**Contornos da
implementação do
novo Código
do IVA em
Moçambique**

08

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

Com o foco nas acções para 2023

ACIS e FMI fortalecem relações de cooperação



CEO Business Link - Beira

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) e Fundo Monetário Internacional (FMI) mantiveram em finais de Janeiro na cidade de Maputo, um encontro de planificação de acções conjuntas para o ano 2023.

Na ocasião foram definidas várias

Das actividades de 2023 está previsto para o próximo mês de Fevereiro com a realização de um seminário económico na cidade de Maputo.

O último evento conjunto entre a ACIS e o FMI foi o Breakfast on Economics and Business realizado em Novembro de 2022 na cidade

de Tete, cujo mote foram as perspectivas de recuperação das empresas no ano 2023, depois das sucessivas crises provocadas pelas calamidades naturais e pelas medidas restritivas impostas na sequência de Estado de Calamidade Pública devido a pandemia da covid-19

Com a realização do evento a ACIS pretendia estabelecer uma plataforma de acesso à informação para o sector empresarial, sendo que, o tema sobre a “Retoma do Apoio do FMI a Moçambique e Perspectivas de recuperação da Economia Moçambicana”, permite que os empresários tenham noção do meio onde actuam e o que se lhes espera a frente. Daí que ajudará muito as empresas nas decisões estratégicas que tiverem que tomar.

No Breakfast on Economics and Business de Tete, o Representante do FMI em Moçambique, Alexis Meyer, foi o orador principal, tendo destacado na sua apresentação que apesar dos factores adversos impostos pelo impacto das dívidas não declaradas, pelos ciclones Idai e Kenneth e pelo terrorismo no Norte do País, a estabilidade e a prudência fiscal adoptadas pelo executivo moçambicano contribuíram em grande escala para a resiliência do crescimento económico.

Alexis Meyer apontou os sectores da agricultura, pesca, indústria extractiva e a recente exportação do gás liquefeito através da plataforma flutuante em Cabo Delgado como factores muito importantes para o crescimento económico nacional. Na visão do representante do FMI, em 2023 Moçambique “poderá registar um crescimento global em cerca de 5% da taxa do Produto Interno Bruto”. No entanto, Alexis Meyer indica como riscos para a recuperação económica os ataques terroristas no Norte do País, a perda de ímpeto nas reformas e os descuidos fiscais.



Alexis Meyer

Representante do FMI em Moçambique

DESCUBRA O PODER DA INTERNET TMCEL BANDALARGA

Pacote Pós-pago de consumo limitado com velocidades até 30 Mbps e com capacidade máxima de 1TB.

Pacote Pós-pago de consumo ilimitado com velocidades até 28 Mbps e com capacidade ilimitada.

A PARTIR DE
900MT/MÊS



Manuseamento de carga em 2022

Porto de Maputo atinge recorde de 26,7 milhões de toneladas



Porto de Maputo

O director executivo do porto de Maputo, Osório Lucas, informou recentemente, que o porto alcançou um novo recorde de movimentação em 2022, tendo registado um crescimento de 20% em relação a 2021. O volume total movimentado no ano passado foi de 26.7 milhões de toneladas, contra 22.2 milhões de toneladas em 2021.



Osório Lucas

Director Executivo do Porto de Maputo

Falando ao portal online de notícias Furtherafrica.com, Osório Lucas esclareceu que o crescimento reflecte a utilização Eficiente dos cais rehabilitados 6, 7, 8 e 9, inaugurados em Maio de 2022, bem como a implementação de operações de 24 horas na fronteira Lebombo/Ressano Garcia em Abril também de 2022.

Espera-se que o porto aumente o seu crescimento este ano com a entrada em vigor da 11.ª medida do Pacote de Estímulo à Aceleração Económica ('melhorar a competitividade dos aeroportos nacionais e corredores logísticos'), anunciado pelo Presidente da República em Agosto do ano passado. A medida contribuirá para um ambiente empresarial mais dinâmico no

sector, uma vez que facilitará tanto as operações de transbordo como o trânsito fronteiriço, permitindo múltiplas entradas de camiões e eliminando as taxas de importação temporária durante o trânsito no País.

“O porto tem vindo definitivamente a colher os frutos dos grandes desenvolvimentos infra-estruturais realizados nos últimos quatro anos”, declarou o director executivo do porto de Maputo. “A decisão do Governo de Moçambique de estabelecer uma operação fronteiriça de 24 horas teve um impacto positivo em todo o Corredor de Maputo, juntamente com os investimentos feitos pelo porto em sistemas, incluindo a contribuição de entidades como as alfândegas”, explicou Osório Lucas.

O recorde do maior carregamento num único navio foi também quebrado em 2022, com um volume total de 148.201,26 toneladas.

Os volumes ferroviários de cromo e ferro-cromo registaram um aumento acentuado de 73% em comparação com o ano anterior (de 1,4 milhões de toneladas em 2021 para 2,4 milhões de toneladas em 2022). A relação “ferrovia versus estrada” também mostrou uma ligeira melhoria de 21% – 79% em 2021 para 26% – 74% em 2022.

“Os intervenientes do sector ferroviário continuaram a abordar a necessidade de volumes mais equilibrados entre a carga

ferroviária e rodoviária”, expressou o responsável do porto, tendo destacado que “a formalização dos comboios entre a África do Sul e Moçambique, sem mudança de locomotivas, foi um passo em frente na procura contínua de uma maior eficiência ferroviária”.

O investimento e a implementação de soluções de automação dentro do porto continuou ao longo de 2022 e verá uma consolidação ainda maior em 2023, com a implementação de sistemas para melhorar a eficiência na cadeia logística de abastecimento.

Para 2023, Osório Lucas é optimista, com perspectivas de crescimento contínuo do porto. “Já estamos a implementar o nosso novo plano director para o porto de Maputo e a pensar nos desafios que o futuro nos apresentará”, anteviu.

“Estamos actualmente a tentar encontrar soluções criativas para aumentar a nossa pegada para fazer face à crescente procura do porto. Uma avaliação e consulta contínuas identificarão possíveis melhorias de eficiência para aumentar a produção. Além disso, iremos encomendar equipamento adicional (gruas móveis portuárias e equipamento de apoio) para melhorar o nosso tempo de execução e o nosso rendimento”, concluiu o responsável do porto de Maputo.



FINANCIE A SUA EMPRESA ATRAVÉS DA BOLSA DE VALORES

Apoio ao investidor

✉ apoio.investidor@bvm.co.mz

Apoio as empresas

✉ apoio.emitentes@bvm.co.mz

📍 Av. 25 de Setembro, N° 1230, 5ª andar, Bloco 5

Maputo - Moçambique

Caixa Postal N° 4773

✉ info@bvm.co.mz

Linha Verde 800 4455

☎ (+258) 21 30 8826/8

🌐 www.bvm.co.mz



24ª edição do programa iDeate

Standard Bank promove empreendedorismo feminino



No âmbito das iniciativas de apoio e promoção da inclusão do género, a Incubadora de Negócios do Standard Bank, em parceria com a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ), através do programa E4D, promove, entre os dias 13 e 17 de Fevereiro de 2023, a 24ª edição do programa de estímulo ao empreendedorismo, designado iDeate, destinado somente a mulheres.

Através de um comunicado, o Standard Bank refere que espera incentivar as mulheres a

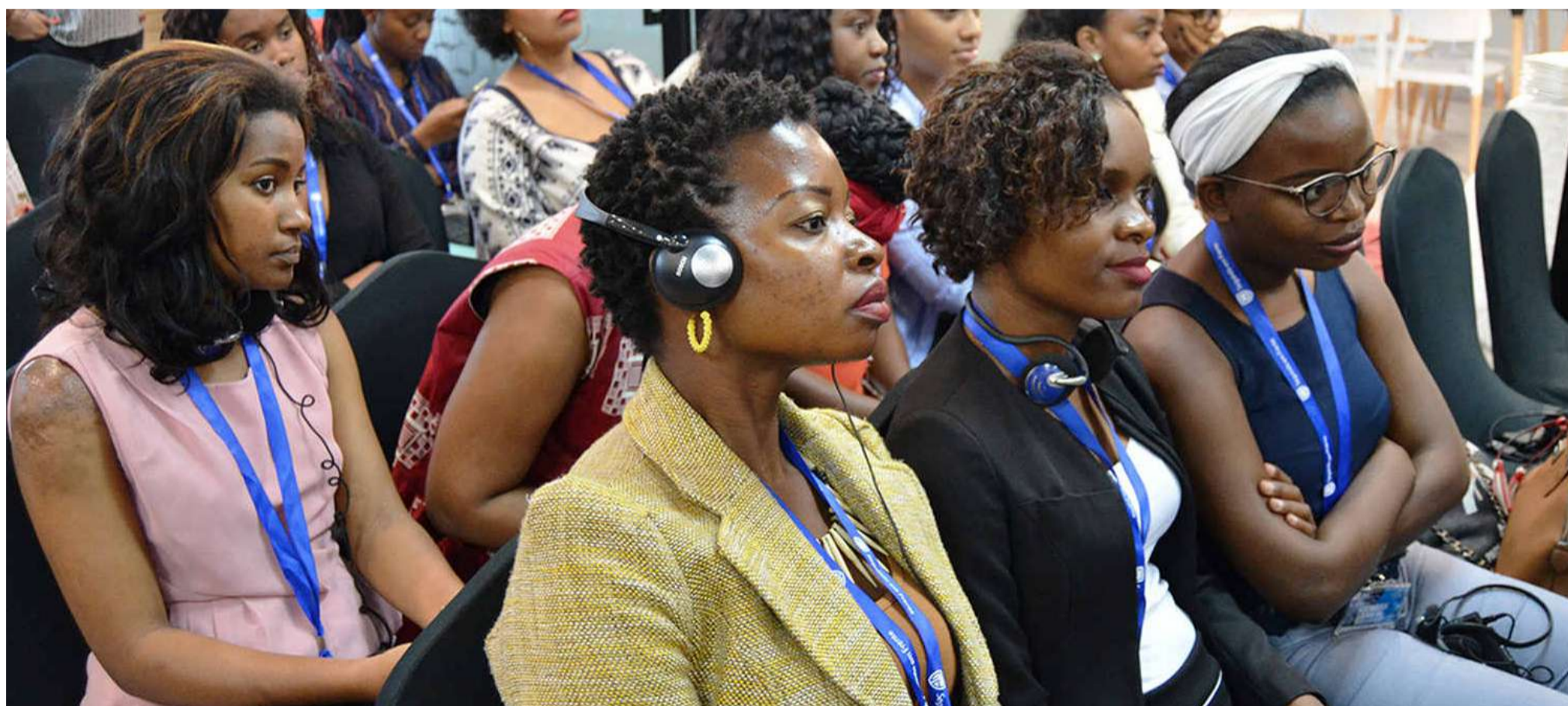
desenvolverem negócios inovadores para a resolução de desafios nas suas comunidades.

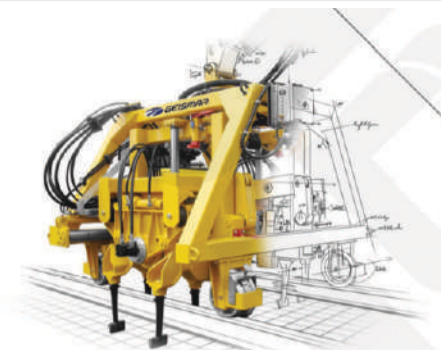
Assim, com vista a alcançar o maior número possível de empreendedoras e aspirantes, bem como assegurar maior representatividade em termos de províncias, o programa será ministrado em formato virtual, com uma carga horária de 3 horas e 30 minutos por dia, mais duas horas opcionais de apoio.

Durante a formação, as participantes terão a

oportunidade de fortalecer as suas capacidades, assim como adquirir ferramentas e conhecimentos essenciais para a estruturação das suas ideias de negócio e abordagem do mercado no qual se pretende implementar a ideia, de modo a levá-la aos níveis de implementação e crescimento.

Em Agosto do ano passado o programa iDeate formou 150 mulheres empreendedoras e aspirantes ao empreendedorismo.





MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



ANÁLISE

Contornos da implementação do novo Código do IVA em Moçambique

O IVA (imposto sobre valor acrescentado) é um tributo classificado na economia como imposto indireto, uma vez que incide sobre o preço de bens e serviços e que muitas vezes os agentes económicos não se apercebem do seu pagamento. Difere-se do imposto directo como o IRPS e IRPC que é deduzido directamente do rendimento do indivíduo ou entidade que efectua o seu pagamento.

Sucedo que em Janeiro de 2023 entrou em vigor o novo Código do IVA que reduz a percentagem do imposto que incide sobre bens e serviços gerias dos anteriores 17% para 16%. O mesmo código também estipula a isenção de pagamento do IVA para operações envolvendo alguns produtos essenciais (milho, farinha de milho, arroz, pão, etc.), bem como a eliminação da isenção de pagamento de certos produtos não essenciais (exemplo: água mineral) e serviços privados de educação e saúde.

Tal como os demais impostos, a magnitude do IVA (17%) e a sua alteração para 16%, afecta as decisões económicas, uma vez que altera os preços relativos, afecta o rendimento disponível do sector privado e impacta no bem-estar dos indivíduos. Significa que em cada 1000 meticais, paga-se 10 meticais a menos do IVA e esta “poupança fiscal” é tanto maior quanto maior for o montante envolvido na transacção.

Para a economia com um todo, assumindo o IVA estimado no PESOE 2022 de 73 mil milhões de meticais, uma redução em 1 ponto percentual do IVA (de 17% para 16%), mantendo tudo resto constante, corresponde a uma “poupança fiscal” de 4 mil milhões de meticais. Este valor representa um aumento de rendimento disponível agregado para as empresas investirem mais nos seus negócios com efeitos multiplicadores para a economia. Portanto, a redução do IVA imposta pelo novo código tem o potencial de induzir a aumentos da produção e do consumo na economia, resultando num equilíbrio económico de maior disponibilidade de bens e serviços e menor pressão sobre o aumento dos preços. Se do ponto de vista agregado os agentes económicos (consumidores e produtores) partilham ganhos de cerca de 4 mil milhões de meticais, do ponto de vista micro, com destaque para o sector informal e retalhistas, a redução do IVA pode não se traduzir em termos práticos na diminuição dos preços devido a impraticabilidade dessa redução em muitos casos (por exemplo, algo que custava 10 meticais, passa a custar 9,9 meticais o que na prática continua a ser vendido a 10 meticais). Do mesmo modo, o efeito desta redução pode ser corroído cada vez maior ao

longo da cadeia do valor dos diferentes produtos e serviços até ao consumidor, já que depende também do vendedor a redução destes mesmos preços na magnitude imposta pelo novo IVA. Por exemplo, para bens onde a elasticidades preço da oferta e/ou procura forem rígidas, ou seja, o vendedor percebe ter menos ganhos em reduzir o preço por tal não lhe beneficiar em termos de aumento da sua receita, é provável que os preços não alterem mesmo depois de se reduzir o IVA, havendo uma mera transferência do excedente do consumidor para o vendedor.

Por outro lado, importa referir que a redução do IVA no contexto da sua reforma foi acompanhada por eliminação de isenções para alguns produtos considerados não essenciais, com excepção dos serviços de saúde e educação privados que embora sejam essenciais, a decisão de introduzir algum imposto fundamenta-se na crença de existir algum potencial de receitas não cobradas sobre estes sectores por abarcarem consumidores com uma capacidade de pagar maior que é revelada pelas suas preferências por serviços privados em detrimento dos públicos.

As potenciais distorções causadas por esta eliminação de isenções para alguns produtos e serviços carregam consigo o risco de descompensar os efeitos dos cerca de 4 mil milhões de aumento do rendimento disponível do sector privado associados a redução do IVA. De facto, num contexto onde a redução do IVA reduziria as receitas associadas a ele em 4 mil milhões de meticais, as medidas paralelas de eliminação de isenções resultam num aumento das receitas em cerca de 9,5 mil milhões de meticais, segundo o PESOE 2023. Significa que as receitas do Estado aumentam não devido ao efeito multiplicador do aumento da actividade económica gerada pela diminuição do IVA em 2023, mas pelo aumento da base sob a qual irá incidir o IVA, corroendo desta forma o potencial aumento do rendimento disponível do sector privado estimado em 4 mil milhões de meticais. O aumento das receitas do Estado fundamentada pela eliminação das isenções é uma evidência do aumento da carga tributária em cerca de 0,7% do PIB, contrário ao espírito de dinamização da actividade económica no qual assenta o Pacote de Medidas de Aceleração Económica.

Depreende-se, portanto, que o Estado, encontrando-se numa pressão crónica no que diz respeito ao défice fiscal, pressão de aumento da despesa, seria



Egas Daniel

Economista

Contraproducente abrir mão de uma das principais fontes de receitas (o IVA), tanto em termos de redução experimental em maior magnitude (por exemplo reduzir de 17% para 10%), quanto em termos de isentar certos produtos de pagar o IVA. A equação final da reforma do IVA acarreta custos para o sector privado, aumentando as receitas para os cofres do Estado.

Contudo, a longo prazo, é possível compensar o aumento da carga tributária agregada resultante da reforma do IVA através da melhoria da qualidade das despesas para as quais o valor colectado será investido. Na prática, o sector privado tem um conjunto de custos indirectos que suporta nas suas operações ligadas qualidade dos bens e serviços públicos prestados pelo Estado. Um exemplo simples são as infra-estruturas de transporte cuja degradação constitui um peso indirectamente suportado pelo sector privado por encarecer os custos de produção e o preço final sobre o consumidor. O efeito líquido final da reforma do IVA poderá ser positivo na medida que a receita adicional colectada for capaz de gerar benefícios sociais superiores aos custos gerados pelo aumento da carga tributária.

Em suma, os contornos da reforma do IVA no curto prazo vistos de forma isolada elevam a carga tributária para o sector privado, reduzem o rendimento disponível e diminuem a capacidade e incentivo do sector privado investir, contrariando, em certa medida, o espírito da aceleração económica. No entanto, o efeito no médio e longo prazo poderá ser positivo se a receita adicional colectada se reflectir na melhoria dos aspectos inibidores da fluidez do sector privado (por exemplo, estradas). Em geral, a análise agregada do aumento da carga tributária do IVA pode ser compensada, no futuro com retornos equivalentes em termos de provisão de bens públicos que compense custos socioeconómicos (conhecido na economia com peso morto) criados no presente.

ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



Técnica

Propriedade:
ACIS

Sede:
Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira – Moçambique

Sucursal:
Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:
Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164
Presidente do Conselho de Gerência
Luís Magaço Jr.

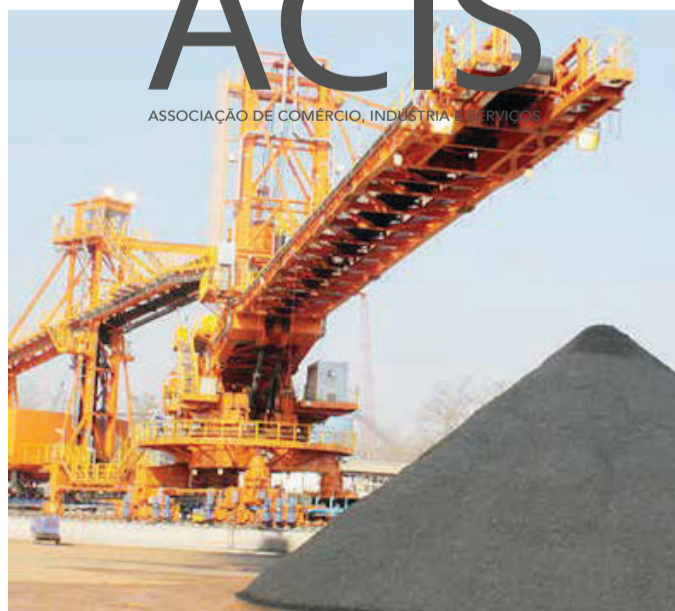
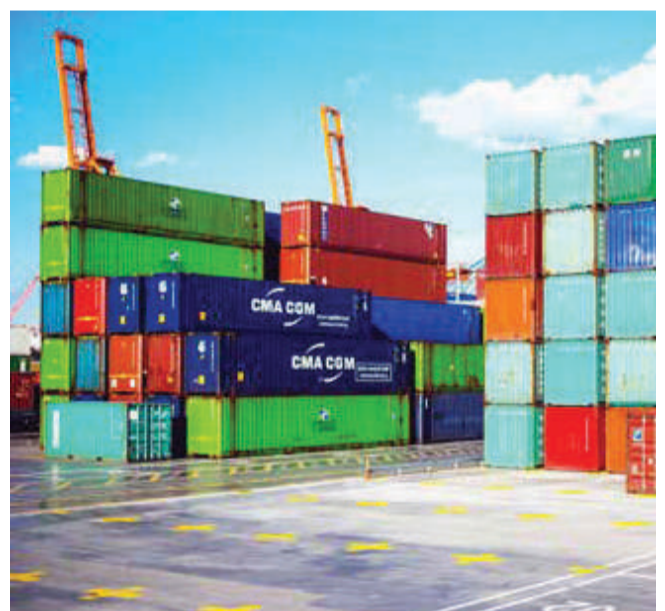
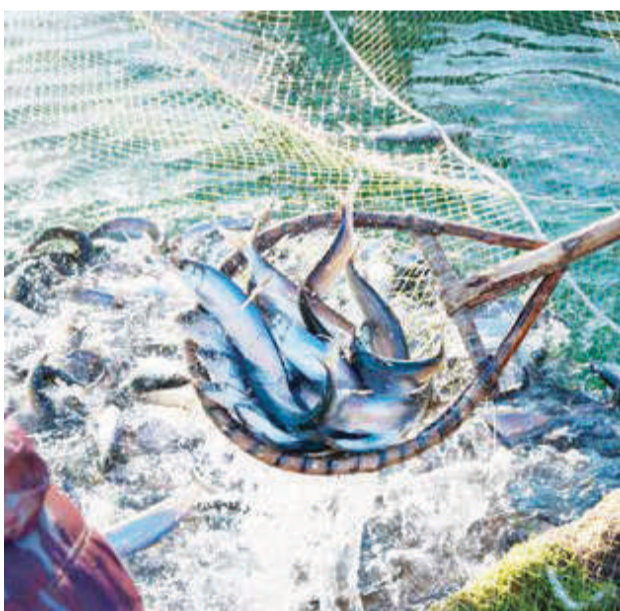
Direção:
Edson Chichongue

Redação e Edição:
Arnaldo Langa

Periodicidade:
Mensal

Coordenação:
ACIS

Layout e Maquetização:
Magnart



societegenerale.co.mz



O FUTURO, LADO A LADO

O Futuro é construído na forma como damos cada passo.

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE**

COMPOSIÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS DA ACIS A PARTIR DE 13 DE DEZEMBRO DE 2022

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



José Caldeira

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(em representação da Sal & Caldeira Advogados)



José da Silva

Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(em representação da CPMZ)

CONSELHO DE GERÊNCIA



Luís Magaço

Presidente do Conselho de Gerência
(em representação da Austral Consultoria)



Ivan Buzi

Vice-Presidente do Conselho de Gerência
(em representação da Motorcare)



Felisberto Botão

Vogal do Conselho de Direcção
(em representação da Tatos Botão)



Hermínia Fernandes

Vogal do Conselho de Direcção
(em representação do ITEC Group)

CONSELHO FISCAL



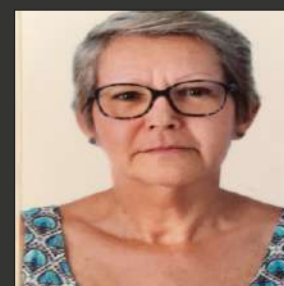
Arlindo Langa

Presidente do Conselho Fiscal
(em representação do Moza Banco)



Rhida Tekaiia

Vice-Presidente do Conselho Fiscal
(em representação do Banco Société Générale)



Fernanda Cabanas

Vogal do Conselho Fiscal
(em representa o da Pandora Box)

NOVO MEMBRO



PARCEIROS



PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com